

# Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



## UM ETHOS E MUITAS MORAIS: O RESGATE DA JUSTIÇA MÍNIMA, DA VENERAÇÃO SAGRADA E DA COMPAIXÃO NECESSÁRIA

One ethos and many morals: the redemption of minimal justice, sacred veneration and the necessary compassion

Miquéias Machado Pontes<sup>1</sup>

### Resumo

As relações de gênero na literatura sagrada trazem algumas implicações sobre o *ethos* mundial como um consenso mínimo entre os humanos. Propõe um resgate da justiça mínima, da veneração sagrada e da compaixão necessária para viver e conviver no meio de muitas morais. Este *ethos* implica uma igualdade e equidade de gênero como pré-requisitos para um desenvolvimento sustentável. Um ecofeminismo como uma semente que germina, cresce e se espalha em busca de uma redefinição entre os seres humanos e a natureza. Um *ethos* que tem como Deus, a fonte de toda a incondicionalidade ética.

**Palavras-chave:** Ética. Moral. Gênero.

### Abstract

Gender relations in sacred literature bring some implications on the world ethos as a minimum consensus among humans. It proposes a rescue of the minimum justice, the sacred veneration and the compassion necessary to live and to live in the midst of many morals. This ethos implies gender equality and equity as prerequisites for sustainable development. An ecofeminism as a seed that germinates, grows and spreads in search of redefinition between humans and nature. An ethos that as God, the source of all ethical unconditionality.

**Keywords:** Ethic. Moral. Gender.

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia na Escola Superior de Teologia (Faculdades EST) em São Leopoldo/RS. Docente na Faculdade Boas Novas (FBN) em Manaus/AM na Área de Concentração de Ética e Gestão. E-mail: miqueiaspontes@gmail.com. Integrante do Núcleo de Pesquisa de Gênero e Religião (Faculdades EST). Pesquisa relacionada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia, Doutorado Interinstitucional (DINTER), Orientador: Dr. André Sidnei Musskopf: asmusskopf@hotmail.com.

## Considerações Iniciais

As relações de gênero na literatura sagrada têm implicações para a ecologia, a economia e para o ecumenismo. A proposta deste artigo é de analisar como nossos princípios éticos condicionam nossa prática moral. Um ethos e muitas morais. Porém, uma ética que nos forneça as balizas necessárias para o bem viver: consigo mesmo, com o próximo, com os animais e com o meio ambiente. Uma ética que proponha o resgate da justiça mínima, por meio de uma economia solidária e justa, da veneração sagrada, por meio de uma ecologia planetária e da compaixão necessária, uma proposta de uma religiosidade ecumênica.

Os textos sagrados e suas interpretações contribuem e influenciam nos processos de permanências e mudanças na história da humanidade. As relações de poder constituídas pelas relações de gênero na literatura sagrada são uma demonstração de tais influências na conduta ética e moral da sociedade. Os textos sagrados são as balizas que influenciam a práxis de seus adeptos. Balizas que podem consolidar, legitimar ou mudar mentalidades, valores e comportamentos. Portanto, é a partir dessa análise que proponho tal indagação: Como as narrativas sagradas podem implicar nas identidades, nas relações sociais, religiosas, econômicas e na vivência com a natureza?

O porquê da pesquisa se dá mediante a influência das narrativas sagradas na conduta ética e moral de seus adeptos, e como tais influências evidenciam-se nas relações sociais, religiosas, econômicas e na sua vivência com a natureza.

Os motivos de escolha do tema se deram mediante a temática da pesquisa do doutorado, que se dá sobre a temática de religião e educação. De como a educação e suas balizas éticas influenciam em nossa moral e prática.

A importância dessa pesquisa se dá mediante a influência que as relações de gênero fazem na literatura sagrada e condicionam à ética e a moral de seus adeptos. As vantagens que esse artigo traz são de refletir o quanto os textos sagrados e suas interpretações participam de dinâmicas de poderes que escodem e expõem, interditam e promovem diversas propostas e vivências contra-culturais permitindo que posturas hierárquico-dogmáticas se enrijeçam em relação à construção de identificações e espaços heterotópicos, como propõem o próprio grupo de trabalho.

Alguns teóricos de destacam nessa pesquisa como Leonardo Boff, ao propor um ethos mundial como um consenso mínimo entre os humanos, texto base para a promoção desta pesquisa. Um ethos e várias morais na busca dos fundamentos para um consenso mínimo entre os humanos, os animais e a natureza.

O ecumenismo e o feminismo como parceiras da casa comum, propõem uma prática consciente de um cuidado entre si e o planeta. Ou seja, um ecumenismo a partir da prática como o grande desafio na busca de um bem comum, como afirma Jarbas Borges.

Por isso a autoridade da Bíblia, mediante suas controvérsias, significados e fundamentos condicionam a ética e a moral de seus adeptos, como declara Brakemeier. Uma condicionante que resulta em um princípio da responsabilidade, no ensaio de uma ética para a civilização tecnológica, de Hans Jonas.

Por isso a teologia bíblica feminista tenta refazer uma releitura bíblica a partir de um novo olhar, a partir de uma nova significância, um olhar feminino, como propõe Ivoni Reimer em uma teologia bíblica feminista.

O método de análise da pesquisa é a pesquisa exploratória como pesquisa bibliográfica a partir de análise e discussão de referenciais bibliográficos. Tendo por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto<sup>2</sup>.

### **O resgate da justiça mínima**

A vida é o principal elemento de uma justiça mínima entre os seres humanos. É o resgate do princípio e do referencial para uma teologia bíblica feminista libertadora. O exemplo de Cristo com o cuidado e o respeito completo com os humanos, os animais e a natureza revela como deve ser tal relação<sup>3</sup>.

Ivone Richter Reimer afirma que a Bíblia é um corpo, tecido com muitas histórias em diferentes tempos e culturas. Deste modo, ao nos aproximarmos deste corpo, nossos corpos concretos são moldados a partir de nossas experiências que são dirigidas pelas

---

<sup>2</sup> CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. Rio de Janeiro: 2013, p. 23.

<sup>3</sup> REIMER, Ivoni Richter. *Grava-me como selo sobre teu coração: teologia bíblica feminista*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 11.

balizas fornecidas pelas escrituras sagradas, que pretendem nos levar a um denominador comum, um consenso mínimo entre os humanos, os animais e a natureza<sup>4</sup>.

Essas balizas são promovidas pela educação, uma educação libertadora e não uma educação bancária, uma educação que promova o autoconhecimento, um conhecer a si mesmo como propunha Sócrates.

A educação, conforme Platão se dá na passagem dos graus inferiores de conhecimento aos graus superiores de conhecimento. Ilustrado no “Mito da Caverna”, que ilustra a passagem de um grau para o outro lentamente e com grande esforço que exige conversão, total mudança de mentalidade.

No conhecimento existem quatro graus, afirma Platão:

1) A apreensão das imagens (eikasia); 2) A percepção das coisas sensíveis (pístis); 3) O conhecimento das entidades matemáticas mediante processo raciocinativo (diánoia); O conhecimento direto e intuitivo da Ideia pura (nóesis) [...] Neste mundo, a maioria dos homens está no estado de eikasia, vítima dos preconceitos do ambiente e da educação. Um outro se liberta das cadeias dos preconceitos e vê primeiro as coisas da caverna à luz do fogo (pístis). Se, depois disso, sai da caverna, vê todas as coisas à luz do sol (diánoia). Finalmente poderá dirigir seus olhos para o sol e ver o próprio sol (nóesis)<sup>5</sup>.

### *Acesso universal à educação*

Por meio de uma hermenêutica feminista de libertação é possível resgatar essa justiça mínima, como declara Reimer:

Resgatar essa memória histórica é tomar posse da herança que nos foi legada também pelos textos bíblicos. Essa herança nos dá poder, fortalece-nos em nossas lutas e lideranças. Não podemos abrir mão dela, que pode novamente transformar-se em poder para nós, hoje: poder dinâmico, compartilhado, igualitário, participativo, a serviço da vida. Assim, integra-nos à grande ‘nuvem de testemunhas’ que nos precederam na fé (Hb 12)<sup>6</sup>.

Uma educação libertadora, com fundamentação teológica e evangélica, para que as mulheres se tornem ativistas plenas no âmbito educacional. A contribuição de Paulo Freire neste sentido é bem evidente, como declara Eliseu Roque do Espírito Santo:

1. No aspecto metodológico, o enfoque pedagógico da conscientização como ação libertadora; 2. O estímulo à formação de novas concepções de práxis cristã,

<sup>4</sup> REIMER, 2005, p. 11.

<sup>5</sup> MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. Tradução de Benôni Lemos; revisão de João Bosco Lavor Medeiros. [Coleção Filosofia]. São Paulo: Paulus, 1981, p. 68-69.

<sup>6</sup> REIMER, 2005, p. 12.

principalmente no sentido de que a libertação verdadeira só pode ser levada a cabo por seres humanos que atuem como sujeitos de sua própria libertação; 3. A busca por uma nova humanidade capaz de analisar criticamente a sua realidade; 4. O estímulo a um trabalho ao lado dos pobres e oprimidos<sup>7</sup>.

Uma educação libertadora seja ela cristã ou secular, que trate educandos e educandas como sujeitos. Uma educação que não tema a liberdade, que renuncie a prescrição, uma educação que tenha na teoria e na prática um exercício pleno de liberdade<sup>8</sup>.

### *Igualdade de direitos e deveres*

O feminismo é protesto contra a discriminação e a marginalização da mulher. Um processo que vem de longa data, marcado pela discriminação, preconceito e desigualdade<sup>9</sup>.

Gottfried Brakemeier afirma que a “leitura feminista da Bíblia persegue o objetivo de colocar a descoberto a história das mulheres entre o povo de Deus.”<sup>10</sup> Uma releitura que dá voz as mulheres com o objetivo de serem vistas de igual modo.

Mas como iniciar essa tarefa visto que a Bíblia é um livro escrito por homens? Escritos que espelham as estruturas de uma sociedade patriarcal, marcada pelos costumes e dominação masculina. Para esta tarefa precisamos de uma interpretação feminista que ler a Bíblia com os olhos das mulheres, um novo olhar a partir de suas realidades e particularidades.

Uma leitura feminista da Bíblia a partir das suas especificidades que favoreça e promova a libertação das mulheres de preconceitos e estruturas opressoras. Com isso, demonstra ser uma leitura bíblica inspirada em interesses da atualidade, buscando a erupção dos cativeiros históricos dos quais as mulheres foram mantidas por muito tempo<sup>11</sup>.

A Bíblia é um livro que, apesar de carregar as marcas de um mundo patriarcal, afirma enfaticamente a igualdade de homem e mulher. Das quais ambos, tem a característica da imagem de Deus<sup>12</sup>.

<sup>7</sup> ESPÍRITO SANTO, Eliseu Roque do. *Ação educacional e pastoral libertadora: a partir de uma leitura teológica da obra Pedagogia do oprimido de Paulo Freire*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006, p. 51.

<sup>8</sup> ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 51-52.

<sup>9</sup> BRAKEMEIER, Gottfried. *A autoridade da Bíblia: controvérsias – significado – fundamento*. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/Centro de Estudos Bíblicos, 2003, p. 61.

<sup>10</sup> BRAKEMEIER, 2003, p. 61.

<sup>11</sup> BRAKEMEIER, 2003, p. 62.

<sup>12</sup> BRAKEMEIER, 2003, p. 62.

### *Oportunidades econômicas*

Diante dessa diferenciação, é notável que as oportunidades econômicas sejam evidentes entre homens e mulheres. É preciso que se faça um processo de desconstrução e reconstrução desde o âmbito educacional para que tais diferenças sejam desfeitas. “As mulheres percebem que a amplitude do currículo vai além da sala de aula e da biblioteca.”<sup>13</sup> É notória a necessidade de ultrapassar esses contextos para irem “além dos muros”.

As relações de poder no mercado do trabalho são bem evidentes. Relações que são mantidas no âmbito sagrado, por isso a necessidade de desconstrução e reconstrução dos textos sagrados como mecanismos e sistemas de opressão, como forma de silenciar as mulheres.

A economia, ciência que estuda os fenômenos relacionados com a obtenção e a utilização dos recursos materiais necessários ao bem-estar, é muito excludente nas relações de gênero. A lógica do mercado é dominada por uma cultura machista e opressora. As mulheres tem demonstrado habilitação necessária na condução de várias profissões antes dominada pelos homens. Habilidades que demonstram a eficácia de sua prática de igual modo a dos homens. Temos o exemplo das Dirigentes de Congregação das Assembleias de Deus no Amazonas, a IEADAM, que tem como Dirigentes de Congregação as mulheres, que desempenham as mesmas funções e habilidades que os homens.

### **O resgate da veneração sagrada**

A participação das mulheres no discurso teológico tem evidenciado que a educação teológica leiga para as mulheres deve ser promovida, de igual modo, em instituições teológicas. Dando a elas o direito a uma educação teológica libertadora. Com a inclusão de questões e temas que contemplem as necessidades, dilemas e problemas das mulheres, que não são vistas, muito menos lembradas. Suas vozes precisam ser ouvidas.

---

<sup>13</sup> WOCATI – World Conference of Associations of Theological Institutions. SIMPÓSIO: revista teológica da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE). São Paulo: ASTE, vol. 8 (3), ano XXIX, no. 39, 1996, p. 261.

*Uma semente que germina, cresce e se espalha*

A ecologia, ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem, tem mostrado os efeitos avassaladores do capitalismo globalizado. Como afirma Leonardo Boff: “[...] é a demolição da noção de bem comum ou de bem-estar social.”<sup>14</sup>

A semente precisa ser germinada para que ela possa crescer e se espalhar. Uma ética planetária precisa ser respeitada, e as mulheres tem uma contribuição enorme nesse processo de reeducação ecológica.

A liberdade do cidadão tem sido substituída pelas forças do mercado, o bem comum pelo bem particular e a cooperação, pela competitividade, afirma Boff<sup>15</sup>. Isso tem gerado grandes problemas. A falta de visão crítica impede a libertação de um modelo de dominação pautado na produção e no consumo. E é nesse ponto que as mulheres têm uma contribuição notória, por se engajarem no debate ambientalista adotando tendências preservacionistas.

Os movimentos ecológicos femininos passaram por dois grandes momentos, afirma Françoise Dominique Valéry: a) defesa das grandes causas ambientais; b) conscientização e organização, menos crítica e mais pragmática, a partir da década de oitenta<sup>16</sup>. Dessa maneira, os movimentos femininos seguiram uma nova orientação.

[...] Tendo em vista que o modelo concentracionista e excludente do desenvolvimento econômico marginaliza uma crescente e significativa parcela da população do mercado de trabalho, onde a mulher continua ganhando espaços, e leva à degradação crescente das condições de vida e saúde da maior parte da população, nota-se que as lutas feministas direcionam-se para questões concretas de acesso à moradia, saneamento básico, saúde, dentre outros<sup>17</sup>.

Diante dessa semente que germinou, cresceu e se espalhou o papel de grupos e organizações feministas sobre a questão de gênero é essencial para que haja um debate político que promova a conscientização do papel de cada cidadão, processo onde a mulher desenvolve um papel fundamental, pois a participação e a cooperação asseguram a existência de cada pessoa e a validade dos seus direitos.

<sup>14</sup> BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003a, p. 63.

<sup>15</sup> BOFF, 2003a, p. 63.

<sup>16</sup> VALÉRY, Françoise Dominique. Mulher e meio ambiente. In: BRANDÃO, Margarida Luiza Ribeiro; BINGEMER, Maria Clara L. (Orgs.). *Mulher e relações de gênero*. São Paulo: Edições Loyola, 1994, p. 51-52.

<sup>17</sup> VALÉRY, 1994, p. 52.

*“O inverno está chegando...”*

Essa expressão utilizada na série “Game of Thrones”<sup>18</sup>, representa exatamente a importância da mulher no âmbito ecológico. Na série, os verões e os invernos têm uma duração indeterminada e por isso os habitantes dos Setes Reinos passam a série inteira se perguntando quanto tempo o inverno vai durar.

A mulher e a ecologia representam o espelho fiel da natureza. A mulher é fecunda como a natureza, valoriza a corporeidade, cuida do sustento das pessoas, e como a natureza, é muitas vezes vítima de preconceitos e agressões. Não é por acaso que os movimentos ecológicos e feministas tenham sido os mais significativos de nossa época. No ecofeminismo eles se fundem e juntam suas energias na mesma luta<sup>19</sup>.

A referência à mudança climática da série representa uma advertência clara, que se não tivermos cuidarmos ou estivermos preparados/as, o inverno chegará e não terá piedade de ninguém.

#### *O princípio da responsabilidade, harmonia ecológica e a responsabilidade com a natureza*

Como propõe Hans Jonas em sua obra: “O Princípio da Responsabilidade”, o futuro é resultado de nossas escolhas do passado e do presente. Responsabilidade exige um saber consciente. O imperativo tecnológico “elimina o sujeito, elimina a liberdade em proveito de um determinismo.”<sup>20</sup> Jonas aborda uma discussão sobre os avanços científicos tecnológicos e a reflexão ética. Até quando o ser humano será dominado pelo desejo de querer mais e mais sem pensar no outro, sem pensar nas consequências que este seu desejo e sua ambição produzem? Pois o ser humano em busca de seus avanços tecnológicos, tem destruído o planeta e destruído a si mesmo.

Jonas propõe novas dimensões para a responsabilidade do ser humano não mais só com o planeta em que vive, não só com os animais, e sim com a sua própria espécie, que vive ameaçada por conta de tais avanços tecnológicos. Segundo Jonas, a ética anterior já não pode conter os avanços tecnológicos que o ser humano produz em busca de suas

---

<sup>18</sup> “A Guerra dos Tronos”, série de televisão baseada no livro de: MARTIN, George R. R. *A Game of Thrones*, 1996.

<sup>19</sup> VÁRIOS AUTORES. *Bíblia e Ecologia*: Círculos Bíblicos. CEBI-RO, 2 ed., no. 171, Nº 171 2008, p. 27.

<sup>20</sup> JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade*: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barroz Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC Rio, 2006, p. 18.

conquistas. É preciso que a sociedade moderna constitua uma nova ética que atenda e solucione os novos conflitos, e que lhe sirva de freio para moderá-lo em suas ações. Uma ética que não fique só no papel, na teoria, mas que esteja na prática, atuante no dia a dia do indivíduo transformando a sua conduta e seu proceder.

Portanto, a busca de uma ética da responsabilidade, torna-se sua principal meta, que não visa um cuidado somente com o aqui e agora, mas com o futuro, propondo um novo imperativo ético: “Age de tal maneira que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica”, ou “não ponhas em perigo a continuidade indefinida da humanidade na Terra.”<sup>21</sup>

Algumas questões éticas são levantadas pela ecologia, como propõe Uwe Wegner:

a) A disposição para os sacrifícios como expressão de nosso compromisso com o mundo criado por Deus; b) A necessidade de formação ecológica e a importância da educação ambiental; c) Direitos humanos, direitos dos animais, direitos da natureza; d) Decálogos ecológicos: 1. Ama a Deus sobre todas as coisas e a natureza como a ti mesmo; 2. Não defenderás a natureza em vão, com palavras, mas através de teus atos; 3. Guardarás as florestas virgens, pois tua vida depende delas; 4. Honrarás a flora, a fauna, todas as formas de vida e não apenas a humana; 5. Não matarás; 6. Não pecarás contra a pureza do ar, deixando que a indústria suje o que a criança respira; 7. Não furtarás da terra sua camada de húmus, raspando-a com trator e condenando o solo à esterilidade; 8. Não levantarás falso testemunho, dizendo que o lucro e o progresso justificam teus crimes; 9. Não desejarás para o teu proveito que as fontes e os rios se envenenam com o lixo industrial; 10. Não cobiçarás objetos e adornos para cuja fabricação seja preciso destruir a paisagem. A terra também pertence aos que ainda estão pra nascer<sup>22</sup>.

Mas do que adianta uma boa legislação se não temos a práxis? É preciso viver sobriamente, optando pelo menos prejudicial ao ser humano, aos animais e ao planeta, optando pelo coletivo em detrimento do individual. Uma relação de renúncia ou perda para que todos/as vivam em harmonia.

### **O resgate da compaixão necessária**

É preciso que haja um resgate mínimo da compaixão necessária para que possamos viver em harmonia uns com os/as outros/as. Um ecumenismo a partir da prática, mas de ecumenismo prático mesmo não temos quase nada.

Apesar de que o Reino de Deus tem uma proposta de vida em abundância para todos/as, ainda há um distanciamento muito grande entre interesses pessoais e interesses

<sup>21</sup> JONAS, 2006, p. 18.

<sup>22</sup> WEGNER, Uwe. *Bíblia e Ecologia*. 3 ed. São Leopoldo: 2007, p. 74-87.

coletivos. “[...] Não podemos dividir-nos nas coisas mínimas e superáveis. O importante não é sermos todos iguais a um, mas sabermos ser um igual a todos.”<sup>23</sup>

#### *Um ethos mundial, um consenso mínimo entre os humanos*

A mulher é vítima do sistema social. Uma sociedade em que a mulher sofre os piores tipos de violência. A abertura para o diálogo supera fronteiras. O exemplo da atitude de Jesus em João 4.7-26, que surpreende, ao pedir água a uma mulher, abrindo espaço para uma novidade universal, quebrando preconceitos de diferenças entre a religião e o gênero<sup>24</sup>.

O Senhor escuta o grito de quem o procura na angústia (Mt 15.21-28). O relato da atitude da mulher cananéia, conhecida como siro-fenícia, e a atitude de Jesus demonstram o rompimento com as tradições e com as fronteiras. Jesus demonstra que o mais importante é o diálogo, sua flexibilidade frente à sabedoria e humildade da mulher demonstra que Ele ouviu o grito dos/as marginalizados/as<sup>25</sup>.

#### *Um ethos básico para um destino comum*

Toda ética nasce de uma nova ótica, afirma Leonardo Boff. “E toda nova ótica irrompe a partir de um mergulho profundo na experiência do Ser, de uma nova percepção do todo ligado, religado em suas partes e conectado com a Fonte originária donde promanam todos os entes.”<sup>26</sup>

Boff propõe um pacto ético fundado na sensibilidade humanitária, inteligência emocional, expressa no cuidado, pela responsabilidade social e ecológica, pela solidariedade e compaixão, propondo uma prática histórico-social libertadora.

Tal proposta ética não vale só em teoria, como uma utopia não alcançável, mas em práticas urgentes como uma revolução imediata. Um ethos que sirva de inspiração dos valores e princípios que orientem as relações humanas com: a natureza; a sociedade; a alteridade consigo mesmo e com o próximo; e com o transcendente existencial: Deus.

<sup>23</sup> BORGES, Jarbas C. Ecumenismo a partir da prática. In: VÁRIOS AUTORES. *Bíblia e Ecumenismo – Um grande desafio*. 2 ed., 1999, p. 21.

<sup>24</sup> ANJOS, Adeodata Maria dos; SANTOS, Francineth Pereira dos (Orgs.). *Em nome da Identidade*. Uma leitura de Gênero, Ecumenismo e Negritude. Roteiros para Encontros Bíblicos. No. 227, 2006, p. 14.

<sup>25</sup> ANJOS; SANTOS, 2006, p. 25-26.

<sup>26</sup> BOFF, Leonardo. *Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003b, p. 17.

Um mundo habitável que tenha as seguintes dimensões: geográfica; cultural; política; de gênero; social; e racial, como propõe Juan Sepúlveda<sup>27</sup> ao elaborar um Pentecostalismo ecumênico.

*Um ethos mínimo necessário para todas as religiões, um ecumenismo ecumênico*

Nossa proposta é que haja um ethos mínimo necessário para que todos/as possam viver bem, em harmonia. Para que tal proposta seja válida é preciso que haja um diálogo possível, que todos/as sejamos parceiros/as na restauração de uma casa a ser habitada por todos/as, com um diálogo necessário, como propõe Romi Márcia Bencke e Sônia Gomes Mota<sup>28</sup>: **Ecume + Femi + nismo** = é uma tendência à universalidade da união de todas as igrejas cristãs numa única igreja universal + movimento que combate a desigualdade de direitos entre mulheres e homens = Ideologia que defende a igualdade, em todos os aspectos (político, social, econômico, religioso) entre mulheres e homens.

O que o Movimento Ecumênico e a Teologia Feminista têm em comum? Ambos desejam uma casa que possa ser habitada por todos e todas. Ambos são parceiros na restauração desta casa comum<sup>29</sup>.

Tal relação entre o Movimento Ecumênico e a Teologia Feminista é uma relação de amizade, convivência e troca de descobertas. Uma relação na busca do mesmo objetivo: um diálogo por direitos<sup>30</sup>.

## Considerações Finais

O valor e o critério de verdade e universalidade de uma ética se medem pela forma como ela trata o pobre e o excluído, que constituem a maioria da humanidade, e o Grande Pobre, avassalado e espoliado, no planeta Terra. Se ela não toma em consideração o grito do oprimido e o grito da Terra e não se organiza para libertá-los, o *ethos* pode ainda ser considerado ético? A moradia humana (*ethos* em seu sentido original) exige o resgate da justiça mínima, da veneração sagrada e da compaixão necessária, sem as quais a moradia humana não é humana, porque não é mais habitável. Sem essa justiça, qualquer projeto de felicidade passa a ser cínico.<sup>31</sup>

<sup>27</sup> SEPÚLVEDA, Juan. Pentecostalismo atual e ecumenismo. In: SINNER, Rudolf von (Org.). *Missão e Ecumenismo na América Latina: Série Parceria na Missão de Deus*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2009, p. 108.

<sup>28</sup> BENCKE; Romi Márcia; MOTA, Sônia Gomes. *Ecumenismo e Feminismo: Parcerias da casa comum*. Série A Palavra na Vida, no. 298, 2012, p. 25.

<sup>29</sup> BENCKE; MOTA, 2012, p. 25.

<sup>30</sup> BENCKE; MOTA, 2012, p. 27.

<sup>31</sup> BOFF, 2003b, p. 76-77.

Justiça, veneração sagrada e compaixão, são os três princípios básicos, mínimos e necessários para um projeto de felicidade. Todos/as em busca de um destino comum: a paz consigo mesmo, com o outro, com as diferenças culturais, com a vida, com a terra e todos/as que fazem parte dela: Um *ethos* e muitas morais.

## Referências

- ANJOS, Adeodata Maria dos; SANTOS, Francineth Pereira dos (Orgs.). *Em nome da Identidade*. Uma leitura de Gênero, Ecumenismo e Negritude. Roteiros para Encontros Bíblicos. No. 227, 2006.
- BENCKE; Romi Márcia; MOTA, Sônia Gomes. *Ecumenismo e Feminismo: Parcerias da casa comum*. Série A Palavra na Vida, no. 298, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003a.
- \_\_\_\_\_. *Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003b.
- BORGES, Jarbas C. Ecumenismo a partir da prática. In: VÁRIOS AUTORES. *Bíblia e Ecumenismo – Um grande desafio*. 2 ed., 1999.
- BRAKEMEIER, Gottfried. *A autoridade da Bíblia: controvérsias – significado – fundamento*. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/Centro de Estudos Bíblicos, 2003.
- CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. Rio de Janeiro: 2013.
- ESPÍRITO SANTO, Eliseu Roque do. *Ação educacional e pastoral libertadora: a partir de uma leitura teológica da obra Pedagogia do oprimido de Paulo Freire*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006.
- JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barroz Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC Rio, 2006.
- MARTIN, George R. R. *A Game of Thrones*, 1996.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. Tradução de Benôni Lemos; revisão de João Bosco Lavor Medeiros. [Coleção Filosofia]. São Paulo: Paulus, 1981.
- REIMER, Ivoni Richter. *Grava-me como selo sobre teu coração: teologia bíblica feminista*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SEPÚLVEDA, Juan. Pentecostalismo atual e ecumenismo. In: SINNER, Rudolf von (Org.). *Missão e Ecumenismo na América Latina: Série Parceria na Missão de Deus*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2009.

VALÉRY, Françoise Dominique. Mulher e meio ambiente. In: BRANDÃO, Margarida Luiza Ribeiro; BINGEMER, Maria Clara L. (Orgs.). *Mulher e relações de gênero*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

VÁRIOS AUTORES. *Bíblia e Ecologia: Círculos Bíblicos*. CEBI-RO, 2 ed., no. 171, Nº 171 2008.

WEGNER, Uwe. *Bíblia e Ecologia*. 3 ed. São Leopoldo: 2007.

WOCATI – World Conference of Associations of Theological Institutions. SIMPÓSIO: revista teológica da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE). São Paulo: ASTE, vol. 8 (3), ano XXIX, no. 39, 1996.